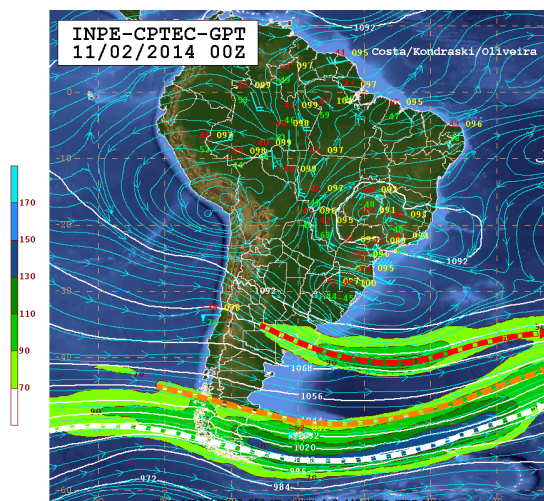


Análise Sinótica

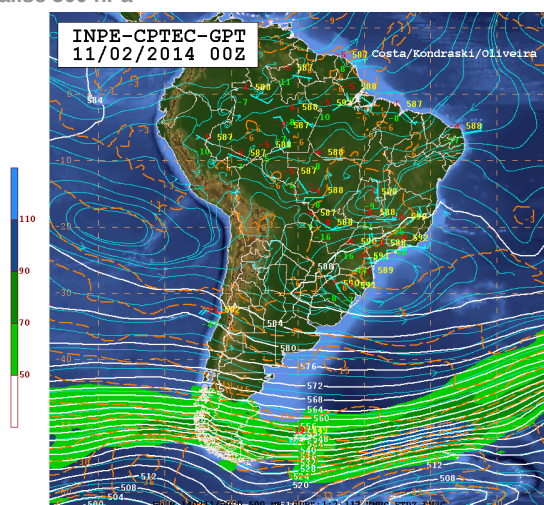
11 Februarv 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



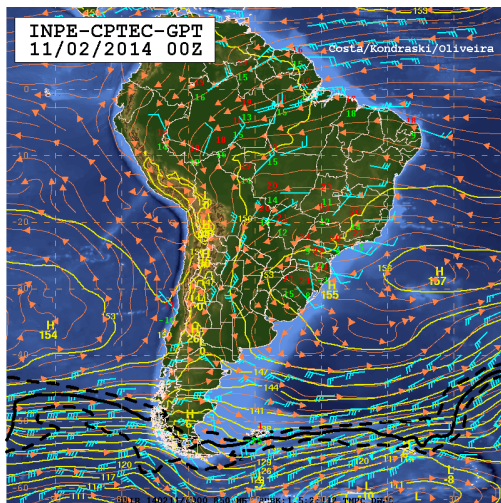
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 11/02/2014, ainda se observa duas áreas com circulação anticiclônica, uma posicionada em aproximadamente 07°S/70°W, outra em aproximadamente 30°S/51°W. Entre SP, nordeste de MS, GO e MG, observa-se o centro de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), a interação da circulação destes sistemas favorece a difluência da camada baixa da troposfera, padrão que aliado à termodinâmica favorável resulta em formação de nuvens e convecção, mesmo que de forma localizada. No centro do VCAN há movimento subsidente do ar que leva ar mais seco para a camada mais baixa da troposfera, inibindo o desenvolvimento de nuvens. Por outro lado, na borda (norte/noroeste) preferencial da direção do deslocamento ocorre o levantamento aumentado à instabilidade consequentemente a chance de chuva localizada também. O ramo do Jato Subtropical (JST) tem leve curvatura anticiclônica e se estende desde o centro da Argentina, província de Buenos Aires e oceano Atlântico. Os ramos do Jato Polar Norte e Sul (JPN e JPS) estão localizados sobre o sul do Continente em aproximadamente 50°S. A presença dos Jatos nas latitudes mais altas indica que os transientes em superfície, também, estão atuando neste setor sem avançar para as latitudes mais baixas. Observa-se também que há um cavado de onda curta cujo eixo se estende entre 30°S - 40°S adjacente a costa do Chile, que começa a cruzar a cordilheira dos Andes e deverá instabilizar áreas sobre o centro-norte da Argentina.

Análise 500 hPa



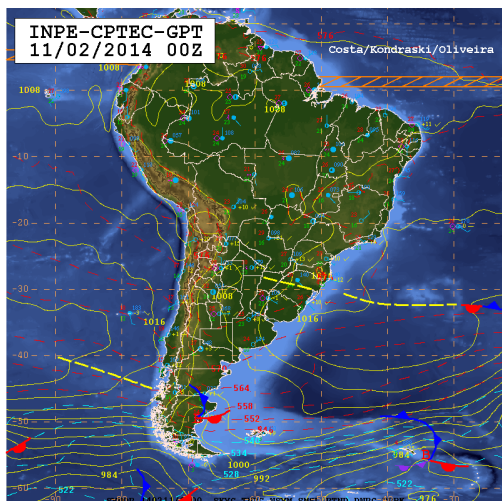
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 11/02/2014, observa-se o reflexo do nível de 250 hPa. Sobre GO se observa o centro de um Vórtice Ciclônico (VC) e ainda a atuação do anticiclone anômalo posicionado entre o Atlântico, parte da faixa leste da Região Sudeste e Sul do Brasil. A presença deste sistema de alta pressão direciona os sistemas frontais frios que vem das latitudes mais altas até, aproximadamente o paralelo 30°S, na altura do centro da Argentina e do Uruguai. Desta maneira o ar frio proveniente do sul do continente fica restrito a estas latitudes, sem conseguir avançar para norte/nordeste e penetrar sobre o território brasileiro impedindo que os sistemas transientes em superfície (ciclones, anticiclones, cavados e frentes) avancem pelo mar até latitudes mais baixas e consigam instabilizar a Região Sudeste do Brasil, consequentemente reduzindo a ocorrência de chuva nesta Região. Além disso, este padrão de circulação inibe a formação e desenvolvimento de nuvens, consequentemente, favorece o maior aquecimento diurno decorrente da maior quantidade de radiação solar incidente. Outra característica é a baixa quantidade de umidade relativa do ar, pois o movimento descendente do ar a ele associado desloca ar mais seco da troposfera média para a área próxima à superfície. Observa-se que cavados de ondas curtas estão embebidos na borda oeste/noroeste do anticiclone anômalo comentado e ajudando na formação de nuvens sobre parte do Sudeste e de Centro-Oeste. Os cavados de ondas curtas aliados ao forte aquecimento diurno provocam instabilidade em áreas de SP, Triângulo Mineiro e sul de MG, sul e sudeste de GO, leste de MS, MT, oeste de SC, norte do RS e PR. Observa-se ao sul de 45°S, sobre o continente que a área é bastante baroclínica com a presença de cavados de ondas curtas, ventos intensos e gradiente de geopotencial e temperatura e é neste setor que estão atuando os sistemas transientes em superfície.

Análise 850 hPa



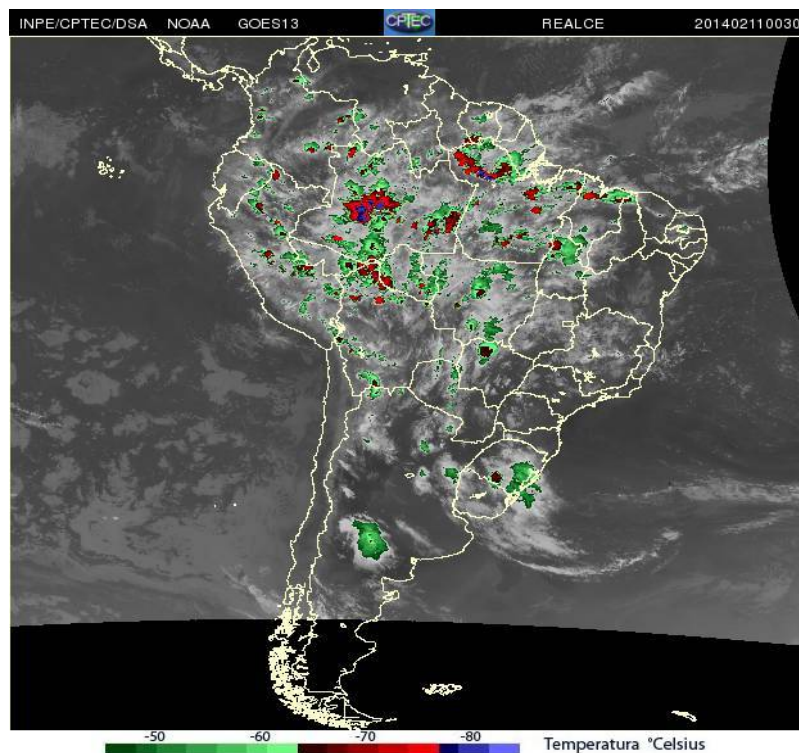
Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 11/02/2014, verifica-se que a circulação anticiclônica predomina sobre o território brasileiro devido ao anticiclone subtropical do Atlântico Sul (ASAS) que se reflete neste nível, centrado em torno de 25°S/30°W. Em torno da linha do Equador, observa-se o escoamento associado aos ventos Alísios que adentram o continente com velocidade entre 20 kt e 25 kt, transportando umidade do Oceano Atlântico Tropical para norte do Brasil e países limítrofes, alcançando o oeste da região amazônica, onde devido à barreira orográfica dos Andes, os ventos mudam de direção (de leste /nordeste) para sul, sendo direcionados para o Paraguai e norte da Argentina. Entre a Bolívia, norte do Paraguai e da Argentina estes ventos se intensificam chegando a 20 kt, aproximadamente) configurando o Jato de Baixos Níveis (JBN), este escoamento transporta ar mais quente e úmido oriundo da região amazônica e que aliado ao padrão sinótico nos demais níveis, provoca a formação de áreas de instabilidade mesmo que forma localizada no centro-norte Argentino. O anticiclone subtropical do Pacífico (ASPS), também, se reflete neste nível configurando juntamente com a ASAS um cinturão de alta pressão nas latitudes médias que tem reflexo na camada média/baixa da troposfera e impede o avanço dos sistemas transientes oriundos das latitudes mais elevadas para as latitudes mais baixas, com isso, eles não conseguem avançar pelo território brasileiro, ou mesmo pelo oceano na altura do Sudeste do Brasil. A isoterma de zero grau está posicionada sobre o sul do continente (Punta Arenas no Chile e Terra do Fogo na Argentina), o que mostra que o ar mais frio oriundo das altas latitudes fica restrito a este setor.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (11/02) nota-se o predomínio da circulação anticiclônica pelo centro-leste do Brasil devido a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Um anticiclone migratório de 1016 hPa com características da ASAS e está centrado no Atlântico em torno de 38°S/40°W. Sistemas frontais atuam no Atlântico a sul de 40°S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1024 hPa posicionada por volta de 40°S/105°W. Sobre o leste da província de Santa Cruz nota-se um sistema frontal em formação. Observa-se a presença de uma frente fria entre o sul de continente e a Antártida. Há um cavado invertido sobre o RS. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 03°N/08°N no Pacífico e no Atlântico em, aproximadamente 01°N/04°N.

Satélite



11 February 2014 - 00Z



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Nesta terça-feira (11/02) as condições de tempo ainda serão determinadas pela termodinâmica local, juntamente com a difluência e o deslocamento de cavados de ondas curtas embebidos no escoamento em parte da Região Centro-Sul-Sudeste do Brasil a condição será de pancadas de chuva, preferencialmente a partir da tarde, essa condição também é dominante, para grande parte de SP, triângulo Mineiro, MS, GO, MT, MA e PI. Em grande parte da Região Norte do Brasil haverá muitas nuvens e pancadas de chuva localmente forte. Na faixa leste do Nordeste os ventos de leste ainda devem favorecer a formação de nebulosidade significativa e chuva isolada sobre a região, principalmente entre RN e SE. Entre o norte de MG e centro-norte-nordeste da BA a atuação do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) ainda deixará o período com sol e poucas nuvens.

Na quarta-feira (12/02) a aproximação de um sistema frontal da Região sul do Brasil, mudará as condições de tempo em parte da Região, o extremo sul do RS terá chuva periódica e muitas nuvens. Entre o norte de SC, PR, SP e sul de MG, ocorrerão pancadas de chuva preferencialmente à tarde. Na Região Centro-Oeste e Norte do Brasil, incluindo o MA, PI e noroeste as pancadas de chuva serão localmente forte. No leste do CE, sul do RN, PB e norte e PE, são esperadas pancadas de chuva de curta. Nas demais áreas do Brasil ainda haverá sol e poucas nuvens com pequena chance de chuva nas áreas de Serra devido ao efeito orográfico.

Entre a quarta-feira (12) e quinta-feira (13) o deslocamento do cavado mais amplificado, juntamente com um pulso de alta pressão deverá diminuir a atuação do Anticiclone Anômalo, pois o mesmo deverá ser deslocado mais para leste, desta forma originando uma onda frontal próximo à costa da Região Sul do Brasil, este sistema deverá organizar a convergência de umidade débil, que deverá amenizar a falta de chuva sobre SC, PR e parte do Sudeste do Brasil. Na sexta-feira (14/02) o sistema frontal deverá atuar sobre SP até o final deste dia, favorecendo o aumento da instabilidade, favorecendo a chuva no forma de pancada entre o norte do PR e Região Sudeste do Brasil, bem como reduzir o calor, porém essas chuvas não deverão resolver o problema da estiagem que já perdura desde o início do ano de 2014. No sábado (15/02) o sistema frontal já estará afastado do continente e a termodinâmica voltará a determinar as condições de tempo em grande parte do Brasil. Pelo menos até o dia 24/02, a tendência indica que não haverá mudanças significativas nas condições de tempo, ou seja não haverá mudanças importantes no padrão de circulação e na distribuição da chuvas principalmente sobre a Região Centro-Sul do Brasil.

Com relação a previsão de chuva acumulado em 24h, a maioria dos modelos são coerentes, com exceção do ETA15 e BRAMS5 que divergem com previsão de chuva na região entre SP, MG e RJ, para terça-feira (12/02) e quarta-feira (13/02). Na quinta-feira (14/02) todos os modelos apresentam coerência.

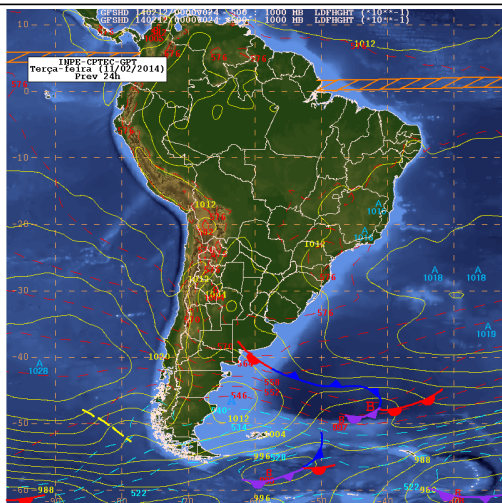
Elaborado pelo Meteorologista Pedro Nazareno Ferreira da Costa



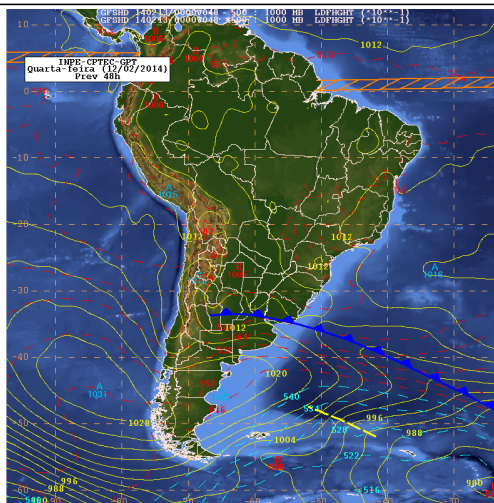
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

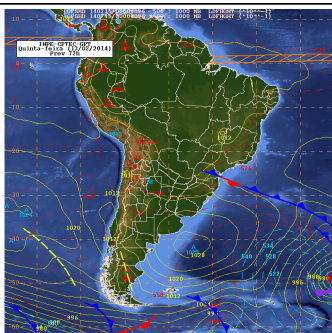


48 horas

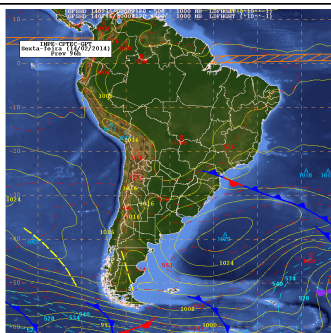


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

Imagem Não Disponível